

SESSÕES DO PLENÁRIO

27ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de junho de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADA FABÍOLA MANSUR (AD HOC)

A Srª PRESIDENTE (Fabíola Mansur):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem às Igrejas Católicas Nacionais proposta por esta deputada Fabíola Mansur.

Convido, para compor a Mesa: o Sr. Vereador de Salvador Odiosvaldo Vigas; Sr. Presidente da Associação de Igrejas Católicas Nacionais, pároco da Igreja Nossa da Boa Vista de São Caetano, padre Oséas Nascimento; Sr. Presidente da Associação de Igrejas Católicas Nacionais, pároco da Igreja Nossa Senhora das Candeias, de Campinas de Pirajá, meu amigo padre Márcio Tranquilli; Sr. Juiz da Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento da Conceição da Praia, Anorailton Conceição dos Santos, que honra a Igreja Católica Romana; Sr. Pastor da Juventude da Igreja Batista El Shaddai, vice-Presidente da Associação Batista do Salvador, Secretário da Ordem dos Pastores Batistas e Secretário da Convenção Batista Baiana, Pastor Daniel Costa; Sr. Babalorixá do culto Afro-Brasileiro Centro Espírita Deus Reina na Umbanda, de Feira de Santana, Josinaldo Cardoso Braz, Pai Menininho; Sra. Representante dos Pontos de Cultura da Bahia, Maria das Graças Silva. (Palmas.)

Dando o nosso bom-dia a todos e todas que nos honram com suas presenças, vamos agora assistir à apresentação musical com o ministro de música da Igreja Católica Apostólica Independente Ademar Costa Filho.

(Apresentação musical.) (Palmas.)

A Srª PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Convido a deputada Maria del Carmen para assumir a presidência para que eu possa fazer uso da palavra.

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur.

A Srª. FABÍOLA MANSUR:- No rito desta Casa, eu concederia a palavra à proponente da sessão proposta a nós pelos amigos, padre Oséas e padre Márcio. É importante, como proponente desta sessão, que tenhamos a honra de receber nesta Casa, num Estado laico, Dom Roberto, na Assembleia Legislativa da Bahia, numa

sessão que homenageia as Igrejas Católicas nacionais que, por sua formação inicial, oficialmente há 70 anos, tiveram a motivação de separar a igreja do Estado, separar e livrar-se das questões políticas conturbadas que marcavam o País naquela época.

Não vou falar aqui das histórias de Dom Carlos, de Dom Salomão, de padres da Igreja Católica Apostólica Romana, inspirados nos princípios de fé cristã, na Bíblia Sagrada, mas em princípios muito maiores que devem pautar qualquer religião que é o respeito ao convívio, o respeito ao ser humano, o respeito às diferenças, o respeito às pessoas e a sua fé em um mesmo Deus, conseguiram dar início neste País às sementes que hoje culminaram nas igrejas católicas nacionais, que são três basicamente, aqui na Bahia são cinco, padre Ozéas me corrigindo, e que precisam ser visibilizadas, porque esta Casa também é a Casa num estado laico, mas que valoriza o respeito às diferenças, o respeito ao ser humano, o respeito às liberdades individuais sob a mesa fé, a fé cristã, a fé em Deus, a fé nos orixás que pautam e marcam tanto a nossa terra.

Ao fazer uma sessão especial hoje, quero agradecer a presença de todos vocês, quero agradecer a presença do vereador Odiosvaldo Vidas, médico, companheiro, vereador, tanto aprendi com ele quando fui vereadora da cidade de Salvador, que já conhece as igrejas faz muito tempo.

Eu própria aqui, o vereador sabe, vocês sabem, pauto o meu mandato na defesa das liberdades, na defesa do acolhimento daqueles que mais precisam, na defesa das minorias, na defesa da liberdade de orientação sexual, na defesa da liberdade de culto que é garantido em nossa Constituição. (Palmas.)

Fico muito feliz em estar aqui hoje sentada com representante da Igreja Apostólica Romana, nosso irmão Anorailton, da Conceição da Praia, pastores da igreja Batista, babalorixás do Candomblé, padres da igreja nacional. Esse deve ser o espírito num mundo que tem crise de valores, num mundo tão conturbado, num mundo violento em que esquecemos os princípios cristãos básicos que norteiam todas as religiões que é exatamente esse respeito.

É inspirador e quero agradecer a você, padre Márcio, que no início deste semestre celebrava com a minha família os 80 anos do meu pai, coronel Mansur, dizer que me sinto abençoada de tantas vezes nesta Casa, onde a religião é invocada de forma equivocada para cercear direitos que são garantidos na Constituição que é efetivamente a Bíblia desta Casa, garantindo liberdades, possa nesta Mesa ecumênica dizer: a igreja é separada do Estado, mas mutuamente um respeita e deve respeitar o outro. (Palmas.)

Quando aqui defendo essas liberdades, muitas vezes somos aqui atacados como se família não fôssemos, como se religião não tivéssemos, como fé não tivéssemos. E a prova desta sessão que homenageia para visibilizar o trabalho de vocês, uma igreja que convive com outras igrejas, uma igreja que é capaz de celebrar uma missa, se convidada, num terreiro de candomblé, dando uma prova, e aqui quero agradecer a todos os filhos e filhas de santo que nos honram nesta Casa com as presenças (palmas); uma igreja que respeita a orientação sexual, uma igreja que não exige do

seu sacerdote o princípio do celibato.

Por que falo sobre celibato? É importante dizer que o celibato é um dogma da igreja milenar. O princípio do celibato vem fazendo com que a Igreja Católica perca muitas vocações, perca sacerdotes, que, em função do seu amor por uma outra pessoa e querer fazer essa conjunção, muitas vezes abandonam o seu sacerdócio por não querer enfrentar um dogma da Igreja Católica Apostólica Romana.

Quero dizer que a Igreja Católica Nacional tem o princípio do celibato como um princípio individual, como uma opção pessoal de cada sacerdócio. E isso, por si só, é muito mais natural, é muito mais humano, aproxima muito mais as igrejas dos fiéis.(Palmas.)

Estamos num País de grande número de fiéis católicos, no entanto podemos também observar a perda percentual de muitos fiéis igualmente. E por quê? Porque o mundo se modernizou e a igreja precisa, mantendo a orientação na Bíblia, porque na Bíblia a gente encontra justificativas para a solidariedade, para a fraternidade e para o respeito, mas se modernizar para se adequar à vida humana que deve ser respeitada.

É muito importante esta sessão especial em homenagem às igrejas católicas nacionais, porque no meu entendimento é a que mais se aproxima do ser humano que precisamos ser, porque hoje as pessoas que prezam tanto o ter esquecem dos valores basilares humanos que é ser solidário, ser fraterno, de respeitar as diferenças, de respeitar as orientações sexuais, religiosas e políticas.

É preciso afirmar dentro de uma Casa, a Assembleia Legislativa da Bahia, terra-mãe do Brasil, terra que deveria afirmar essa diversidade religiosa para propor o respeito, para continuar agregando pessoas com os princípios de fé e respeito, nós afirmarmos que é possível o convívio respeitoso, o convívio em que, daqui, defendamos a Constituição brasileira, mas, ao mesmo tempo, entendamos que todos nós precisamos desses valores no nosso coração, e precisamos homenagear quem está lá nos nossos bairros periféricos, nos grotões da Bahia, dando alento às pessoas que muitas vezes se encontram no desespero, que se encontram perdidas e que precisam, sim, de uma afirmação, de uma ajuda, ajuda essa que vem da Igreja Católica Nacional, que se moderniza. A Igreja, também, não sei se vocês sabem, foi a primeira, desde os áureos tempos, lá atrás em 1930, também a fazer as missas na língua nacional. Isso também é muito importante.

Vejam como a Igreja Católica Nacional vem-se modernizando muito mais rápido do que às vezes nós mesmos. Fazer as orações na missa em uma língua nacional, respeitando diferenças, casando, por exemplo, pessoas divorciadas que queiram uma nova oportunidade, um novo casamento. Quantos de nós aqui não temos ou casamos com pessoas que queriam uma nova oportunidade, uma união baseada no amor ser abençoado por Deus? (Palmas.) Isso é muito importante.

Estamos citando vários motivos para homenagear a Igreja Católica Nacional. Quantas uniões foram promulgadas com as bênçãos da Igreja Católica Nacional e quão felizes... Não que não fossem tão felizes, porque o amor sempre traz felicidade, mas se assim a pessoa desejar e optar ser abençoada, ter alguém lá para uma palavra

de amor, uma palavra de Deus que faça a diferença. Para não citar as ações sociais que as igrejas católicas nacionais vêm fazendo. E aí eu quero, particularmente, citar – está ali Dom Roberto me olhando, o trabalho de Dom Roberto e tantos outros, como o de padre Márcio Tranquilli, em Pirajá, o do Padre Ozéas, em Boa Vista de São Caetano, porque, na verdade, a Igreja faz o trabalho... Tenho certeza, Pai Menininho, que o senhor faz lá no seu terreiro, porque hoje muitos... Aliás, eu quero dizer que os terreiros de candomblé sempre aceitaram as diferenças, nunca perguntaram nem pediram carteira de identidade ou disseram “faça uma lista de quem você é.” (Palmas.) Porque o que a gente precisa é exatamente disto, de gente que tenha fé e que pode mudar; gente que acolha.

Então, hoje, dia próximo de São João, festa maior da nossa Bahia, é o dia de homenagear a fé, o acolhimento, o ser humano, a fé na vida, a fé em valores, a fé no futuro, a fé que vamos respeitar as diferenças, a fé que a Igreja Católica Apostólica Romana, que é a tradição – fico muito feliz com a presença do irmão da Conceição da Praia –, a fé que as religiões possam andar juntas, a fé e a semente plantadas pela Igreja Nacional de separação entre Igreja e Estado, mas os dois estarem lá para o cidadão, a Igreja garantindo o acolhimento, a Constituição. E esta Casa garantindo que todos, e os dois garantindo que todos são iguais perante a lei e todos somos iguais perante Deus.

Quando fazemos isso, não deixamos que o ódio tome conta do mundo. E é para isso que precisa e servem essas homenagens. É por isso que eu, todos que me conhecem aqui...

A deputada Maria del Carmen é uma grande militante pelo movimento de mulheres que muitas vezes não são acolhidas pela Igreja tradicional nas suas dificuldades, nas suas fraquezas, os pobres, os negros, os divorciados, os gays, são todos acolhidos pela Igreja Católica Nacional. (Palmas.) E quem as defende, como nós fazemos na Comissão de Mulheres, tem que defender e tem que homenagear o trabalho que vocês fazem, e esta seção serve para isto, para ficar registrada nos anais desta Casa quem são as pessoas, eu não digo. Estava ali conversando com o padre. Vocês dizem: “Vivemos à margem!” Não considero. Vocês não vivem à margem, vocês estão cada vez mais celebrando o amor na casa da grande maioria das pessoas. E eu espero muito da Igreja Católica Apostólica Romana. Tenho muita fé com a vida do Papa Francisco, que tem dado um alento nesta direção da união, na direção de vencermos juntos alguns dogmas milenares para que possamos acompanhar o ser humano, porque a Igreja e o Deus devem servir para o amor, mas devem servir sobretudo para o ser humano.

Termino este discurso dizendo que é um sonho para mim, o sonho que me trouxe até esta Casa é quando todos se respeitarem e a religião não for usada para cercar liberdades individuais.

Por fim, quero só falar uma música que é um poema de Gonzaguinha, Nunca Pare de Sonhar:

"Ontem um menino

*Que brincava me falou
Hoje é a semente do amanhã
Para não ter medo
Que este tempo vai passar
Não se desespere, nem pare de sonhar
Nunca se entregue
Nasça sempre com as manhãs
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo, nós podemos mais.
Vamos lá fazer o que será!"*
Vamos lá, Igreja Católica Nacional! Vamos lá fazer o que será!
Muito obrigada! (Palmas!)
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Convidamos agora o presidente da Associação das Igrejas Católicas Nacionais, padre Márcio Tranquilli.

O Sr. MÁRCIO TRANQUILLI:- Quero cumprimentar a todos e saudar a Mesa com uma salva de palmas. (Palmas!) Cumprimento os bispos presentes e para eles também peço uma salva de palmas. (Palmas!) Vou nominar hoje as Igrejas que aqui estão.

Nós estamos nos organizando, deputada Fabíola, porque antigamente as Igrejas Nacionais, cada uma caminhava para o seu lado. E percebemos que é preciso unir porque, quando unimos - aí, sim -, nós somos fortes. Quando solicitamos esta solenidade, esta audiência, ela para nós tem um significado muito grande porque, embora estejamos há muitos anos realizando o Evangelho da salvação e do amor, também era preciso que conseguíssemos mostrar à sociedade da Bahia que aqui estamos nós e existe uma porta de entrada.

Às vezes, quando atendo um casal para a cerimônia do casamento, e o casal é divorciado, ele me diz assim: “Padre, queria uma bênção.” Eu digo a eles: “Olha, é uma bênção que vocês vão ter, porque a cerimônia do casamento é a bênção de Deus que se materializa na vida matrimonial.”

Mas a coisa que me alegra, deputada, é quando começo a conversar e digo: “Deus é amor, e aquele que ama permanece em Deus. Ele habita, mora no coração daquele que é capaz de amar. E por isso Deus está abençoando o casamento de vocês. E geralmente a lágrima rola no rosto daquele casal que se sentia uma praga, alguém que estava à margem e percebe que não vai entrar mais pela janela, mas pode entrar pela porta porque Deus é Aquele que acolhe. E por isso, em nome das Associações das Igrejas Brasileiras, das Igrejas Nacionais, quero aqui abraçar a todos. A luta é grande, o caminho é árduo!

Quando me apaixonei pela causa, ainda estava na Igreja Católica Apostólica Romana e conheci D. Roberto Garrido Padin, meu Bispo que ali está. Ele me apresentou, e nunca me esqueço que entrei, ele estava sentadinho na Igreja de Santa Bárbara e disse para mim: “Você quer vir?” Eu respondi: “Quero.” “O caminho é cheio de espinhos, não tem glória. Quer vir?” Aceitei porque me apaixonei pelo trabalho que ali, no bairro da Liberdade, Pai Menininho, com as casas de matrizes africanas, realizava. E lá se realiza um trabalho fantástico de inclusão. Foi na Igreja de Santa Bárbara que aprendi que Deus é Pai e acolhe a todos.

A todos vocês, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, querido padre Márcio. Você que sempre, com a sua fala, emociona tantas famílias.

Convido agora o meu querido padre Ozéas Araújo para fazer um breve histórico sobre o catolicismo livre no Brasil e os seus fundadores.

O Sr. OZÉAS ARAÚJO NASCIMENTO:- Quero agradecer a presença de vocês, cumprimentar a Mesa e saudar aquela que, com certeza, hoje é a deputada mais revolucionária desta Casa, Fabiola Mansur. E, quem sabe, será a primeira governadora da Bahia? Coragem tem para isso, porque abraçar uma causa como esta não é para qualquer pessoa.

Quero saudar o grande vereador soteropolitano, aquele que atende toda a população, é amigo da Igreja Católica Apostólica Independente e de todas as outras, o Dr. Odiosvaldo Vigas, um monstro do atendimento em Salvador; o amigo pastor que tem uma cabeça aberta e é homem de Deus. Aliás, tem mais do que a cabeça em Deus. Tem o coração. Falo do pastor Daniel, amigo desta igreja; um dos representantes de matriz africana, Pai Menininho, que nos honra com a sua presença na Mesa; o presidente da irmandade, um amigo que nos respeita e trata com dignidade, um pé ecumênico não apenas na hora da tribuna e das Mesas, pois a sua própria ação fala por ele, o Dr. Anorailton Conceição. Uma honra igualmente tê-lo na Mesa; saúdo também e agradeço a presença de uma parlamentar desta Casa que tem uma vida ilibada, respeitosa e vive pertinho da gente, ali na Boa Vista de São Caetano, a deputada Maria del Carmen.

Quero saudar ainda o padre Márcio, que é sem dúvida nenhuma a fonte de inspiração para estarmos todos aqui.

A Igreja Católica Apostólica Independente do Brasil ou a de tradição Salomoniana, ou a Igreja apostólica Brasileira, ou a Igreja Católica Celta, ou a Igreja Bielorrussa – está ali o padre Iulo Abreu Prazeres, para quem, também, peço uma salva de palmas –, todas essas igrejas cumprem um papel muito mais do que religioso, elas cumprem um papel social.

Só quem é discriminado sabe o peso do que é carregar o estigma de ficar a vida inteira tentando provar e tentando justificar que é padre.

Quando cheguei à Boa Vista de São Caetano, há 8 anos, levado pela inspiração do padre Márcio, para fundar uma comunidade, uma amiga minha, Taiane – que casei, ela é espírita, amiga de faculdade, não tinha casado ela ainda –, foi conhecer a igreja e me ligou, ela me chama de Zéu, e disse: “Zéu, estou aqui, na Boa Vista, e não consigo achar a igreja, pergunto pela igreja ou pelo seu nome?” Eu disse: “pergunte onde fica a igreja do padre Ozéas.” Ela perguntou e chegou lá rapidinho. Eu perguntei como foi que ela chegou lá e ela disse: “perguntei onde era a igreja do padre Ozéas e disseram: “Ah! Um padre que não é padre? Você vai direto aí”. Foi assim que ensinaram a ela, e ela chegou lá.

Deputada, é muito importante o que a senhora faz aqui. Estamos fazendo história neste momento, é a primeira vez que as igrejas católicas nacionais se elevam à Casa de maior representação da Bahia, que é a Assembleia Legislativa do seu Estado. É a primeira vez. Não a última e nem será a única, tenho certeza. Porque estamos acostumados a ficar nos cantos, nos corredores, ficarmos esquivados dos grandes acontecimentos, estamos acostumados a ser convidados para os eventos e ficarmos no canto para não aparecer, ou então ir para o lançamento de uma lei contra a intolerância religiosa, D. Roberto, e dizerem: “Você não pode, subir padre Márcio, porque a Igreja Romana está aí e não quer que o senhor suba.” No lançamento da lei de intolerância religiosa, um padre da igreja independente não pode subir! Com a presença do ministro de um Estado brasileiro que diz na sua Constituição que é laico, de um Estado que diz que respeita as diferenças, que a liberdade de culto é garantida, ainda vivemos num Estado onde as capelas públicas mantidas com o dinheiro público como essa do CAB, os padres da igreja independente não podem celebrar lá, têm que ter autorização prévia, pagas com o dinheiro público, e isso e tem que acabar! (Palmas.)

Não subi a esta tribuna para fazer discurso de conciliação, esse não é o momento de conciliação. É o momento, deputada, do protesto, de marcar a posição das igrejas. O padre D. Marcos está em Feira de Santana, fazendo o seu trabalho. É um momento de reconhecer que há 43 anos D. Roberto está na Liberdade, conduzindo aquele povo, celebrando Santa Bárbara e espalhando amor com sua missão. (Palmas.)

Hoje, é muito fácil, mas tem gente que nem sabe que aquela igreja não é romana. Ah!, você é da igreja de Dom Roberto? Sabem por quê? Porque a festa de Santa Bárbara que a televisão gosta de mostrar é a do Pelourinho, paga com o dinheiro público. Tudo ali é de graça, por isso que dá gente, mas a fé que tem a devoção do candomblé para Santa Bárbara e Iansã é na Liberdade, na Igreja de Santa Bárbara. E pronto!

É importante dizer aqui que não estamos pedindo nenhum favor à Assembleia Legislativa. Esse reconhecimento que a deputada faz é legítimo, é honesto e já chega tarde, já estava mais do que na hora de assumirmos os nossos lugares na sociedade baiana, chega de cantar com uma nota só, chega de uma cor só, o mundo é plural, as religiões têm o direito de exercer os seus cultos e de ocupar os seus espaços dentro da

sociedade. (Palmas.)

Fico feliz e não vou me alongar. Mas quero deixar esse registro aqui:

Se hoje estamos aqui é porque daqui a 17 dias fará 70 anos que a Igreja foi fundada oficialmente, contra a vontade do presidente Eurico Gaspar, que foi ao Supremo Tribunal Federal pedir para que a Igreja não fosse fundada (palmas), contra a vontade da primeira-dama, que pediu que prendesse D. Carlos, e ele foi preso. E foi solto por causa de pressões internacionais do primeiro-ministro britânico e do presidente dos Estados Unidos, que manda no Brasil desde aquela época. Senão estaria preso.

E graças a D. Carlos, que teve a coragem de fazer diferente, que teve a coragem de peitar um Estado que era dominado por uma única igreja, que determinava o comportamento, o que era o certo e o errado, que dizia o que pode e o que não pode fazer. Mas esse tempo está com os dias contados. Hoje, ninguém será governado por uma só fé, porque temos liberdade de expressão também na Bahia. (Palmas.)

E aqui estão presentes homens e mulheres, não tenho preocupação, padres, porque daqui a 200 anos as pessoas vão falar da gente. Daqui a 200 anos, talvez sejamos os grandes santos da modernidade, aqueles santos de calças jeans que o Papa João Paulo II falou. Não santinhos de altar, de mãos postas. Não santinhos certinhos, que tudo acertam; mas os santos do dia a dia; os santos Josés, Antônio; os santos que levantam cedo, que vão à luta, que trabalham com o seu suor para sustentarem suas famílias. Os santos que respeitam as diferenças e que não enganam o povo em nome de uma fé que, ao invés vez de libertar, aprisiona. “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. (Palmas.) E a verdade veio à tona!

Dizem que uma mentira contada muitas vezes se torna verdade. Outra mentira. Uma mentira será sempre uma mentira. E a verdade pode até demorar, mas quando a luz e o clarão da verdade tocar os corações de vocês estaremos livres de qualquer tipo de jugo, porque a nossa fé, deputada Fabíola Mansur, não é uma fé que aprisiona.

Hoje, nos terreiros de candomblé de toda a Bahia, vão dizer, esteve um padre lá, foi da nossa igreja. Foi um de nós que esteve nos terreiros de candomblé. Estive na Téia Nacional, com Graça, para quem peço uma salva de palmas. (Palmas.) É representante dos pontos de cultura do Estado.

Tivemos em um congresso em Natal, e eu disse a eles, à religião de matriz africana: não tenham medo da gente. Não somos daqueles padres que dizem que são ecumênicos e falam: “a mãe de santo pode vir na igreja, mas o padre não pode ir lá, porque é muito melhor.” Não somos dessa igreja. Somos da igreja que vamos aos terreiros dar a palavra de Deus, porque o Evangelho não é para certinho, não é para gente bonitinha, não é para gente corretinha. O Evangelho é para as pessoas que precisam de Deus. Jesus só andava com gente de péssima fama. E eu disse na Rádio Metrópole, e digo a vocês: se você está precisando, se você tem uma má fama, nós queremos andar com você. (Palmas.)

Nós queremos você. Se você é excluído, nós queremos você. Se você não tem

espaço, nós queremos você. Assassino pode casar, estuprador pode casar, facínora pode casar. E divorciado não pode casar? O que está acontecendo? Será que estamos invertendo os valores da sociedade?

Quer dizer, se um padre, se um homem deseja casar, mas ainda quiser seguir o sacerdócio, ele não pode? Ah! Pode. Tem que dizer que em vez de filho é sobrinho. Tem que ter um afilhado em cada cidade, porque não pode casar. É melhor viver na mentira.

Mas em nossa fé, não. A verdade é a bandeira maior que temos o orgulho de dizer: a vocação brota do coração, não da sexualidade de cada um. (Palmas.) Vocação é uma coisa, sexualidade é outra.

Precisamos respeitar. Como é que alguém diz que acolhe o homossexual? Como é que alguém diz que acolhe aqueles que são diferentes e deixam lá no fundo da igreja? Que tipo de acolhimento é esse?

Vejam, as pessoas usam a Bíblia.

E, deputadas, Pai Menininho, lá, no Rio de Janeiro, em um domingo, uma criança de 11 anos de idade foi agredida a pedradas em um ponto de ônibus por 2 homens ditos irmãos. (Palmas.) Irmãos de quem? Eles estavam só com a Bíblia debaixo do braço!

Eu sei que a Bíblia não diz isso. Nem se eu escrevesse hoje eu mandaria apedrejar ninguém. Por causa do nome de Deus – não por causa de Deus –, as maiores tragédias, que a humanidade já viu, ocorreram em nome de Deus. Ainda hoje, vemos, no mundo, o Estado Islâmico esfacular, matar, sequestrar pessoas. E eles usam o nome de Deus para fazer isso!

Nós precisamos viver em harmonia e respeitar os diferentes. Ninguém precisa ter a fé que eu tenho. Ninguém precisa amar as pessoas que eu amo.

E eu não estou querendo tolerância! Acho, até, esta palavra tolerância... Sou contra esse negócio de tolerância ou de intolerância. Quanto a esta palavra tolerância, parece, até, que a pessoa está amarrada e te suportando!

Não é tolerância o que nós queremos. Nós queremos respeito; não tolerância! (Palmas.) Nós queremos o nosso lugar que é direito, qual seja, o lugar de homens e de mulheres livres como vocês!

E quem é da Igreja Independente e das igrejas nacionais como um todo tem a certeza absoluta de que são homens e mulheres independentes! (Palmas.)

Quero agradecer a todos vocês e dizer: a luta está só começando.

A única luta que não se pode vencer – e essa não se pode vencer – é aquela da qual se desiste. E, com certeza, este não é o nosso caso!

Como Obama nos copiou, porque ele disse primeiro, mas nos copiou: “Sim, nós podemos!” (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Sim, nós podemos, padre Ozéas. E, certamente, estaremos juntos nesta jornada, porque juntos seremos mais fortes.

Queria, neste momento, conceder a palavra ao juiz venerável da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Conceição da Praia, Anorailton Conceição dos Santos, para fazer a sua saudação e o seu breve comentário. (Palmas.)

O Sr. ANORAILTON CONCEIÇÃO DOS SANTOS:- Deputada Fabiola Mansur, ao saudá-la, saúdo todos os componentes desta Mesa.

Não era propósito nosso falar. Querida assembleia aqui presente, nem esperava que a palavra me fosse concedida. Não sou um profissional da palavra. Sou médico. Mas, diante deste oferecimento, não poderia, em hipótese alguma, deputada, perder a oportunidade de dizer aquilo que penso sobre o tema maior abordado nesta semana, nesta sessão e nesta reunião.

Na Bíblia, há um salmo que muitos, aqui, têm conhecimento. Este salmo diz assim: “Oh, quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união; é como óleo precioso que desceu sobre a barba, a barba de Arão, porque, ali, o Senhor ordenou a vida para sempre.”

Como este Salmo 133, quero dizer a todos os presentes que, independente de religião, credo, cor da pele, queiram ou não alguns, somos irmãos. (Muitas palmas.)

Na minha Igreja Católica Apostólica Romana, sou juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Praia e prego uma fala. Não sei, deputada, não sei, queridos irmãos, se verei isto acontecer. Mas acredito que um dia chegaremos ao cume da montanha, onde nós teremos um só pastor, como Ele sempre quis, e um só rebanho. (Muitas palmas.) Embora ache difícil eu assistir a isso nesta encarnação, mas ainda me paira, estou na mente de que isto vai acontecer um dia.

Deus é um só!

E eu não entendo, nos dias de hoje, como os homens ainda brigam e se matam em nome de um ser maior: o nosso Deus Todo Poderoso. É difícil aceitar tais acontecimentos. Os homens cruzam as armas, as flechas, os arcos e, às vezes, as metralhadoras e, em nome de Deus, repito, em nome de Deus, reafirmo, em nome de Deus, matam o seu irmão. Será que ele está fazendo isso com o coração, com a cabeça ou com as vaidades do ser humano?

Eu acredito muito, com muita fé mesmo cerebral e do meu coração, no Deus que criou os homens. Mas não acredito no Deus criado pelo homem. Um é o verdadeiro Deus. Contudo, não acredito no Deus que os homens criaram. (Muitas palmas.)

Então, queridos irmãos, queridos amigos, distinta Mesa, ficaria falando de religião nesta manhã. Eu sou um observador constante do ser humano. Vejam bem, aí vai uma observação. A doutora fez várias observações. Eu só farei uma observação. E deixarei que paire na mente de todos os que aqui estão.

Deus criou o mundo. E, nesta criação, Ele criou a primeira figura ou o primeiro ser humano. Quem foi? Alguém se lembra? Adão. Logo depois, Ele sentiu que Adão

precisava de alguém para estar ao seu lado. Sabe quem mais Ele criou? Eva! Deus criou Eva para ser a companheira do homem. Ele criou Adão. Depois, Ele criou Eva para ser a companheira do homem e não empregada do homem! (Muitas palmas.) Ele criou a companheira do homem. (Palmas.)

Ao finalizar, quero, também, agradecer por esta intenção do padre Márcio que delegou à Dr^a Fabíola Mansur o segundo passo para que a luta continue em benefício, vejam bem, do ser humano. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, irmão Anorailton.

Gostaríamos, agora, de conceder a palavra, durante 3 minutos, ao pastor Daniel Costa da Juventude da Igreja Batista El Shadai e vice-presidente da Associação Batista do Salvador. (Palmas.)

O Sr. DANIEL COSTA:- Bom-dia a todos!

Quero saudar a deputada Fabíola Mansur, os meus amigos e padres Márcio e Ozéas pelo dia de hoje.

Faço minhas as palavras de Anorailton, ou seja, “Oh, quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!”

No entanto, gostaria, também, de aproveitar este momento, como pastor batista e como representante tanto da Associação Batista do Salvador e da Convenção Batista Baiana, para dizer que nós, batistas, repudiamos o fato ocorrido durante esta semana no Rio de Janeiro.

Vejam, nós aprendemos como o Senhor Jesus Cristo nos ensinou: “Amarás ao Senhor Teu Deus de todo o teu coração e ao teu próximo como a ti mesmo.” (Muitas palmas.)

Observem, não estou aqui fazendo *lobby*. Mas, desde pequeno, eu aprendi o que o meu pai me ensinou: a vida é feita de escolhas. Eu escolhi ser pastor batista. Pai Menininho escolheu seguir religião de matriz africana; padre Oséas, a Igreja Católica. Nós escolhemos o que queremos seguir, o que queremos fazer, e ninguém tem direito ou poder de decidir o que eu faço, o que eu como, o que visto ou a religião que sigo.

Gostaria de pontuar, nesta manhã, que nós, batistas, não somente em Salvador, na Bahia, mas no Brasil, repudiamos tal ação, porque não nos foi ensinado através da Bíblia nem de Gênesis, Apocalipse, que devemos tratar o nosso semelhante dessa forma covarde, dizendo que é em nome de Deus.

Quero parabenizar, por esta festa, as igrejas nacionais. Que o eterno de Israel, que tem conduzido vocês até aqui, conduzam mais à frente, trazendo uma nova visão do que é o sentimento fraterno, aquilo que a Bíblia nos ensina e que, por acaso, muitos homens têm feito a sua própria a sua própria tradução, dizendo o que a Bíblia diz ou o que a Bíblia não diz. O que a Bíblia diz é: “ame e continue a amar porque essa é a vontade do pai”.

Um bom dia a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Que bom, pastor Daniel, que o amor esteja pautando esta sessão.

Quero agora convidar o babalorixá do Culto Afro-brasileiro Centro Espírita Deus Reina na Umbanda, nosso querido Pai Menininho.

O Sr. PAI MENININHO:- Bom dia a todos, bom dia a V.Ex^{as} na Mesa, falarei bem rápido um fato que aconteceu na minha vida, e que marcou e ficou marcante.

Marquei uma festa, uma obrigação em minha aldeia, no meu congá, onde não tinha energia, não tinha luz. Eu precisava, nos 8 dias quando faço minha festa, daquela energia. Fui até o prefeito, e ele me concedeu isso. Não estou julgando ninguém, foi um fato que aconteceu. Esse poste estava no passeio, diante de uma igreja evangélica. Esse fato provocou um rebuliço muito grande, pastores, porque fui muito discriminado onde eu moro. A pessoa, não preciso citar o nome, disse que ali ela não iria servir a Satanás. Isso foi revoltante para mim. Tive de acionar polícias para fazer minha obrigação.

Padre Oséas, faço minhas as suas palavras. A deputada disse, nesse instante, aqui que não precisava de identidade. Realmente, na minha aldeia não precisa, seja quem for, preto, branco, católico, apostólico, romano, independente, seja quem for.

Quero agradecer ao padre Márcio por me dar este prazer, este convite para estar aqui hoje. Que Deus te abençoe e que os Orixás tome conta do seu caminho e da sua jornada. (Palmas)

Não esquecendo de uma pessoa muito importante que está constantemente na minha aldeia, que está revolucionando o meu congá, o bispo Dom Marcus. (Palmas.) Palavras certas, sinceras e me acolheu com meu povo, independente do que seja. Ele não mede distância para me dizer “ eu vou, eu faço”. Apresentei a ele vários candomblés, e lá ele fez o que tinha de ser feito. Que Deus te abençoe e Zambe tome conta do seu caminho.

Axé a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Tenho certeza, pai menininho, que todos os orixás estão abençoando essa homenagem às Igrejas Católicas Nacionais.(Palmas.)

Quero agora chamar o meu grande amigo, vereador Odiosvaldo Vigas, para a sua fala, o seu pronunciamento.(Palmas.)

O Sr. ODIOSVALDO VIGAS:- Bom-dia a todos.

Quero saudar a Mesa na pessoa da presidenta, ex-vereadora e hoje deputada Fabiola Mansur, o Padre Márcio, o Padre Ozéas, a Anorailton, a deputada Maria del

Carmen, da Igreja Batista, Pai Menininho, os bispos aqui presentes, o pessoal dos terreiros de candomblé aqui presentes no axé, na força desta sessão, dizendo que para mim é uma satisfação. Poderia até dizer que estou representando a Câmara Municipal de Salvador, Câmara essa que sente falta da nossa hoje deputada e que ali fez do seu mandato, estendendo a esta Casa a luta veemente pela liberdade e o respeito as diferenças. (Palmas.)

E eu que criei naquela Casa a sessão solene em homenagem a Castro Alves que complementa, justamente, a luta pela fé, da liberdade das diferenças.

E ao ser convidado para participar da homenagem às Igrejas Católicas Nacionais que faz 70 anos e conhecendo de perto o trabalho de Padre Ozéas e de Dom Roberto lá na Igreja Santa Bárbara, na Liberdade, onde temos o serviço de saúde dedicado à comunidade, não poderíamos nos furtar de estar aqui ao lado dos senhores. Porque, como já foi dito, a igreja precisa ser contemporânea, a sociedade se renova nos seus conceitos, nos seus ideais e terá que estar próxima do cidadão.

Tive a oportunidade de ter convivido com o Padre Ozéas, conheci no casamento de uma parenta minha. A Igreja Católica por problemas, não sei, não pode fazer, e o Padre Ozéas estava ali realizando aquela união.(Palmas.) Isso é o respeito as diferenças, isso é o respeito a liberdade do ser.

Acho que no momento em que se faz esta sessão nesta Casa se dá, justamente, visibilidade ao que está invisível. A deputada Fabíola Mansur, junto com esta Casa Legislativa, está rompendo paradigmas, rompendo fronteiras e desafios para mostrar que a igreja tem que estar em sintonia com a sociedade.

E, lá na Câmara Municipal, deputada, queremos, sim, espelhando-nos na sua ideia, também fazer uma sessão especial em homenagem aos 70 anos da Igreja Católica Nacional.(Palmas.)

Muito obrigado a todos os senhores.(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Grande vereador, amigo e irmão Vigas, ficamos muito feliz, eu que aprendi tanto com V.Ex^a, que V.Ex^a possa continuar essa corrente de defesa da Igreja Católica Nacional, porque ao defendê-la defendemos também a união entre os irmãos. Parabéns! Convide-me porque, certamente, estarei lá prestigiando essa sessão.

Quero agora chamar a muinha amiga, companheira, deputada Maria del Carmen para a sua fala. (Palmas.)

A Sr^a MARIA del CARMEN:- Bom-dia a todos e a todas. Inicio as minhas palavras parabenizando a deputada Fabíola Mansur que tem, vereador Odiosvaldo, nesses poucos meses como deputada desta Casa revolucionado este plenário.

Os temas que a companheira e amiga tem trazido para esta Casa a cada momento: o debate, a discussão, alguns temas que não têm sido objeto de debate, de discussão, temas que às vezes podem parecer complexos, difíceis, ou que sejam

garantidos os espaços para que haja essa divergência de posições.

Deputada Fabíola Mansur, é uma pena não termos aqui alguns deputados que precisavam estar presentes a esta sessão para ouvirem o que ouvimos da variedade de representantes de diversas religiões nesta manhã. Se aqui estivessem, aprenderiam uma lição de humildade, de fraternidade, de amor, de compreensão. (Palmas.)

Temos visto uma intolerância extrema a cada dia e a cada momento nas muitas sessões, nos 6 primeiros meses deste mandato, que já não cabe. Já não é mais possível, padre, como o senhor afirmou nesta tribuna, que muitos falem com intolerância em nome de Deus, que é único, independentemente da religião que cada um de nós professar.

Foi dito aqui que cada um nós tem a liberdade de escolher sua religião, a fé que quer professar, de acordo com suas origens, sua vida, o caminhar do seu dia a dia. Não podemos compreender que alguns ainda falem em nome de Deus, utilizem a Bíblia debaixo do braço, e tragam a esta Casa, a esta tribuna, várias vezes, pastor, um sentimento de ódio, de rancor, que não pode mais ser tolerado.

Portanto, deputada Fabíola Mansur, quero parabenizá-la pela coragem e determinação. Fiz questão de descer para prestigiar-lhe, apesar de V.Ex^a não precisar de prestígio, para dizer-lhe que estamos a seu lado nessa luta que V.Ex^a trava a cada dia e a cada momento nesta Casa, para garantir o direito de cada um professar a sua religião, sua opção, que seja, e poder fazer da sua vida o seu exemplo e sua batalha.

Permitam-me os demais reverendos, bispos, representantes das diversas igrejas, abraçar um companheiro muito amigo. Bispo Roberto, permita-me chamá-lo desta forma, porque nos conhecemos desde muito jovens, conheço muito sua bela trajetória de dedicação e de amor. Portanto, fiz questão de vir aqui, fazer, também, essa homenagem.

Parabéns, por esta vitória! Hoje, esta Casa se abre para receber, sendo ela laica, todas as religiões, para que possam adentrar a esta Casa, Casa do Povo da Bahia!

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Deputada Maria del Carmen, peço-lhe que fique na tribuna por um momento. V.Ex^a, que é exemplo, que dá tanta força aos deputados novatos, peço-lhe que fique porque agora vamos iniciar um momento de homenagens e pela sua relação, pela história de vida em comum que vocês dois têm, quero convidá-la, deputada Maria del Carmen, para fazer a entrega da singela homenagem desta Casa a Dom Roberto. (Palmas.)

Dom Roberto, da Igreja Católica Apostólica Independente de Tradição Salomoniana, receba esta homenagem da Assembleia Legislativa da Bahia! (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur): - Com a palavra Dom Roberto.

O Sr. DOM ROBERTO:- No ano de 1945, um homem... Homem com “H” maiúsculo – se assim se pode dizer – chamado Carlos Duarte Costa, num grito de independência disse: “Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro luta”, e é desta luta que nós fazemos parte. (Palmas.) Dom Carlos merece hoje todas as nossas homenagens. Porque ele recebeu não foram flores, nem homenagens, recebeu pedradas, a prisão na cidade de Bonfim – a pedido de Dona Santinha, que era o demônio. Dona Santinha era o cão, a mulher de Dutra. E foi a pedido dela que Dom Carlos foi parar na prisão. Sofreu, mas ele continuou gritando das tribunas. Foi pior. Essa revista *Luta*, a Igreja Romana colocava em cada banca de jornal um seu preposto para comprar toda as revistas, para que os ideais e as ideias de independência não proliferassem. Ledo engano, 06 de julho de 1945, o báculo e a mitra vieram para o Brasil, no grito de independência de Carlos Duarte Costa. Deus, terra e liberdade! que trilogia fantástica. Deus, terra e liberdade!(Palmas.) Brasileiro, luta! E era o grito desbravador de um velhinho que venceu a luta.

Hoje, esta homenagem que eu recebo dedico ao seu espírito que está aqui entre nós, com certeza. E digo a vocês, e vou dizer de corpo presente, como se fosse uma missa, Dom Carlos Duarte Costa era seu irmão, Dr. Anorailton, como é meu irmão, como é irmão de vocês que estão aqui. Porque ele era Maçom, e a Maçonaria prega também, uma trilogia maravilhosa: *liberté, égalité e fraternité*.(Palmas.)

Eu não digo o nome de Dom Salomão Ferraz porque ele traiu a Maçonaria. Eu não estou aqui para aplaudir traidores. Só aplaudo os que deram o sangue por essa luta. Os que tingiram as suas batinas com o sangue do sofrimento.

Dom Carlos Duarte Costa receba, onde o senhor estiver, a nossa gratidão. Digo isso sempre: é preciso que os padres da Igreja Brasileira tenham gratidão pela luta de Dom Carlos.

Vou dizer a vocês o que já disse ao Padre Generino, logo no início. Olhe, cuidado com o verbo. Eu estou na Igreja Católica Apostólica Independente, mas eu sou a Igreja Brasileira!(palmas), a Igreja de Dom Carlos, a Igreja da luta!(Palmas.)

Maria del Carmen, obrigado por você estar presente nessa homenagem que Fabíola fez às nossas Igrejas!

Obrigado.(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a. PRESIDENTE (Fabíola Mansur):- Querido Dom Carlos, você nos emociona e nos inspira a ajudar a Igreja Independente, assim como todos aqui presentes. Tenho certeza que esse espírito de paz, harmonia seguirá.

Quero neste momento dizer que também aqui representada a nossa senadora Lídice da Mata pela querida Lena Souza, a senadora que defende os princípios basilares que devem nortear a fé, que são o respeito à vida humana. (Palmas.)

Quero agora convidar para aqui pra cima Dom Marcos, da Igreja Católica Apostólica Independente. E convido o vereador Odiosvaldo Vigas para entregar-lhe a homenagem.

(O Sr. Dom Marcos recebe a homenagem.) (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fabiola Mansur):- Com a palavra Dom Marcos.

O Sr. DOM MARCOS:- Bom dia a todos, deputada Fabiola Mansur, sei que a senhora por essa iniciativa deve ter recebido muitas pedras, mas sinta-se feliz porque somente as árvores que dão frutos são apedrejadas.

Quero dizer duas coisas: primeiro, gostaria de pedir uma homenagem toda especial, peço licença, nobre deputada, porque somos uma Igreja diferente. Existem duas pessoas que são de fundamental importância para a Igreja Católica Independente em Salvador e em Feira de Santana, porque o cargo que elas ocupam é o mais difícil dentro da Igreja: Dona Olga e Dona Ayana, esposa de Dom Roberto e a minha esposa. Fiquem de pé, por favor! (Palmas.) A Igreja deve a vocês, o carinho, o respeito, a paciência que vocês têm dado a nós; ao lado de um grande homem está sempre uma grande mulher.

E quero dizer, deputada, e nobres irmãos e irmãs em Cristo... O que foi dito aqui, apenas uma coisa: as Igrejas católicas não acolhem homossexuais, não acolhem matriz africana, não acolhem negros, nem qualquer outro rótulo humano. Nós acolhemos os filhos e as filhas de Deus, porque é assim que enxergamos a todos, filhos e filhas de Deus! (Palmas.)

Se no passado, o movimento católico nacional lutou para trazer a Igreja, a liturgia para o povo, a luta hoje na atualidade é para que essa Igreja não seja homofóbica, hipócrita e preconceituosa. E vamos continuar lutando, principalmente no que diz respeito ao Dia de Finados, porque é inadmissível que apenas uma Igreja assuma, o dia todo, os cemitérios. Nós vamos lutar para que o povo do Axé, para que as Igrejas Nacionais tenham o direito de celebrar também para os seus fiéis, porque se o Estado é laico, essa lei tem que valer em todos os recantos.

Que Deus seja louvado. Muito obrigado a todos por esta homenagem.

Padre Vínícios, padre Antônio e padre Jackson, esta homenagem é de vocês, que me ajudam a levantar a bandeira da Igreja Independente em Feira de Santana. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Muito obrigada, Dom Marcos. Gostaria de convidar o pastor Daniel, para fazer a entrega, homenageando, em nome de todos nós, o padre Edmilson Generino, representante do bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira. (Palmas.)

Convido o padre Ozéas para homenagear, em nome desta Casa, Dom Murici,

da Igreja Celta do Brasil. (Palmas.)

Convido o querido padre Márcio Tranquilli, em nome desta Casa, para homenagear o padre Yulo Abreu Prazeres, da Igreja Bielorrusa Eslava. (Palmas.)

Bem, que se registre aqui a homenagem desta Casa a todos da Igreja Católica Nacional, todos que fazem esse trabalho pioneiro, revolucionário, como diz o padre Ozéas, de paz, de amor, de humanidade, de liberdade e de respeito.

Que seja esta, vereador Vigas, deputada Maria del Carmen, a primeira de muitas sessões, homenagens e audiências. Que seja, Dom Roberto, o reconhecimento desta Casa à importante missão da Igreja Católica Nacional de trazer amor, dar seu testemunho de fé e de paz.

Agradeço a todos que nos brindaram com suas presenças: a Graça, do Ponto de Cultura; ao pai Menininho; ao Dr. Anorailton; a padre Ozéas e a padre Márcio, inspiradores desta sessão; ao pastor Daniel; aos companheiros, vereador Odiosvaldo Vigas e deputada Maria del Carmen, por realizarem essas homenagens, por uma sessão tão bela, que será exemplo para outras sessões de fé e união entre irmãos e irmãs que dão testemunha em defesa de toda forma de preconceito, que abençoarão, com Deus e os orixás, aqueles que acreditam que juntos faremos a diferença na vida das pessoas que mais precisam.

Igreja, Estado, independentes, porém juntos na mesma missão de harmonizar este mundo cheio de ódio – como vimos nos Estados Unidos ontem, uma pessoa invadir uma igreja e matar 9 negros de uma comunidade –, um mundo que não tem amor como seus princípios mais basilares.

Tenho certeza de que esta sessão ficará na história. Nós ainda temos muita história para fazer e muita gente para cuidar.

Ao som do nosso Hino ao Dois de Julho, nos inspirando a continuar nessa luta por todo o Estado da Bahia, fiquemos de pé.

O Sr. Anorailton Conceição dos Santos:- Permita-me, deputada, quebrar o protocolo. Sou homem do povo, participo de várias reuniões semelhantes a esta, mas, deputada Fabíola Mansur, seus pares perderam a oportunidade de apreciar uma sessão tão bem dirigida. (Palmas.) É assim que deve ser, o português correto, tudo bem colocado e as homenagens bem-feitas. Aproveitando que a Assembleia está de pé, permita-me quebrar o protocolo e pedir uma salva de palmas para a presidente desta reunião, pela maneira como a conduziu. (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fabíola Mansur):- Obrigada. Certamente quando o coração nos move, as missões que temos ficam mais fáceis. Certamente e principalmente quando estamos juntos. Agradeço esta homenagem.

(Execução do Hino ao Dois de Julho.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fabíola Mansur):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, das

senhoras e dos senhores, dos deputados e da imprensa e declaro encerrada a presente sessão. Vamos com as bênçãos de Deus, dos orixás e com amor e paz no coração.

Obrigada a todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*